

Boletim Semanal* – 15/2020 – 14 de agosto de 2020

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO 2019

**Economista Larissa Nahirny*

Documento analisa os resultados preliminares do Valor Bruto da Produção 2019 – safra 18/19, com destaque para as principais culturas segmentadas por setor. Traz, ainda, uma projeção para os resultados de 2020, a partir dos dados disponíveis do primeiro semestre do ano.

Acesse a publicação clicando em [Análise resumida dos resultados preliminares](#)

CAFÉ

**Economista Paulo S. Franzini*

O clima quente e seco predominante durante o mês de julho e início de agosto possibilitou o avanço rápido e condições ideais para a colheita, que chegou a 92%, conforme levantamento de campo do Deral no dia 10 de agosto. Tais condições também contribuíram para a melhoria da qualidade dos grãos em termos de bebida. A estimativa de produção no Paraná mantém-se em cerca de 940 mil sacas de 60kg numa área produtiva de 35.556 hectares. O cultivo concentra-se na região do Norte Pioneiro, que participa com 65% da área cultivada e deverá colher 69% da produção estimada para esta safra.

O mercado físico de café no Brasil mostrou-se firme nas duas últimas semanas, com aumento no volume de negócios realizados pelos produtores. Após recuo dos preços em junho e leve recuperação em julho, fechando em média a R\$ 443,31/sc e R\$ 448,43/sc, respectivamente, os produtores paranaenses receberam nas últimas duas semanas R\$ 470,54 e R\$ 500,45 por saca, em média, respectivamente.

CONCURSO - Estão abertas as inscrições para o 18º concurso Café Qualidade Paraná. A participação é gratuita e a inscrição deverá ser feita nas unidades municipais do IDR-Paraná até 02/10/20. Os lotes deverão estar preparados com tipo, peneira e umidade, conforme o Artigo 6º do regulamento, e as amostras serão julgadas pela metodologia de avaliação sensorial estabelecida pela Associação Brasileira de Cafés Especiais. O regulamento completo com a ficha de inscrição pode ser baixado pelo site: www.cafequalidadeparana.com.br. O concurso visa valorizar e fortalecer a produção de Cafés Especiais, na busca de novos mercados e oportunidades de negócios. Além do aumento da renda do produtor, a continuidade do concurso trouxe excelentes resultados para o café paranaense, incentivando as boas práticas de produção, preparo e a capacitação de técnicos e produtores, aproximando compradores e produtores, premiando a qualidade na xícara e valorizando o trabalho do cafeicultor, além de divulgar a diversidade de sabores e aromas das regiões produtoras do Estado. Por ter conquistado várias vezes competições nacionais de qualidade, o Paraná é oficialmente reconhecido como produtor de cafés especiais.

FEIJÃO

**Eng. Agrônomo Carlos A. Salvador*

Os números da produção brasileira da safra 2019/20 ainda não estão fechados. A colheita da primeira e segunda safra está concluída, e a da terceira está em andamento. Conforme o acompanhamento da Conab da safra brasileira de grãos, referente ao mês de agosto, é estimada uma produção de feijão total em torno de 3,18 milhões de toneladas. A área cultivada foi de 2,92 milhões de hectares. O rendimento das três safras (águas, seca

Boletim Semanal* – 15/2020 – 14 de agosto de 2020

e inverno) está em torno de 1.089 kg/ha ou 18 sacas por ha. A safra se divide em 61% de feijão cores, 23% em feijão caupi e 16% em feijão preto.

O Paraná é o principal estado produtor, com uma produção estimada de 580,3 mil toneladas ou 18% do total nacional, sendo responsável por abastecer não só o mercado paranaense, mas também o nacional. Outros estados importantes na produção são: Minas Gerais, com 17% do total produzido; Mato Grosso, com 15%; Bahia, com 11% e Goiás, com 10%.

A atual safra paranaense se divide em 39% de feijão cores e 61% de feijão preto. O Paraná é maior produtor de feijão tipo preto, respondendo por 69% do total nacional. O consumo nacional de feijão está estimado em 3,05 milhões de toneladas, e a população paranaense consome em torno de 163 mil toneladas por ano, ou 14 kg por habitante.

As previsões da Conab indicam gradativa queda dos preços, com o aumento da oferta proveniente da 3ª safra, neste mês de agosto. O ingresso da produção da safra de inverno está sendo suficiente para suprir o mercado, em vista da demanda irregular.

FRUTICULTURA

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Os números preliminares de 2019 para o Valor Bruto da Produção (VBP) da agropecuária no Paraná indicam um montante de R\$ 97,7 bilhões de renda bruta gerada no campo. A produção de grãos, cereais e proteínas animais é a força motriz dos negócios rurais.

A participação da fruticultura está diluída em importância. Nos últimos anos, seu quinhão se situou

entre 1,0% e 2,0% do indicador. Se na safra 96/97 o peso do setor ficou em 2,6%, neste ano foi de 1,6%, quando analisadas as 35 frutas exploradas no estado. O volume financeiro gerado foi um VBP de R\$ 1,6 bilhão.

A citricultura, principal atividade do setor no Paraná, responde por 33,9% de todo o valor bruto dos pomares. Laranja, tangerina e limão, cultivados em 29,3 mil hectares (ha), proporcionaram colheitas de 821,4 mil toneladas e VBP de R\$ 556,5 milhões. Em relação à área e ao volume produzido, a participação do segmento foi de 52,6% e 60,2%, respectivamente, frente aos 55,7 mil ha e as 1,4 milhão de toneladas da fruticultura.

Os parreirais, distribuídos em 3,6 mil ha, proporcionaram vindimas de 53,1 mil toneladas, enquanto dos 904 ha de canteiros e estufas com morangueiros colheu-se 32,9 mil toneladas. O valor bruto foi de R\$ 209,2 milhões e R\$ 205,7 milhões, respectivamente. Assim, a uva e o morango, com parcelas de 12,7% e 12,5% do VBP, posicionam-se como a segunda e a terceira frutas em movimentação de capital na fruticultura do estado, liderada pela laranja, com 24,5%.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

Com base nos dados da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação-FAO, a produção mundial de mandioca vem apresentando um crescimento contínuo durante os últimos anos. Porém, o maior destaque foi registrado no período de 2010 a 2014, quando registrou um aumento de 11%, passando de 241,3 milhões para 267,5 milhões de toneladas de mandioca em raiz.

Boletim Semanal* – 15/2020 – 14 de agosto de 2020

Esse aumento foi alcançado principalmente nos países africanos, onde a mandioca se tornou um alimento de segurança nacional. O último dado disponível da FAO em 2018, indica uma produção mundial de 277,8 milhões de toneladas de mandioca.

No Paraná, a fase predominante no momento é a colheita, porém já foram realizados alguns plantios da safra 2020/2021, principalmente na Região Noroeste, onde esta prática se inicia a partir de junho. No momento, tanto a colheita quanto o plantio estão enfrentando dificuldades devido à falta de chuvas, que persiste em nosso Estado.

Na questão da comercialização, devido à pandemia, a demanda pela fécula de mandioca continua reprimida, uma vez que boa parte das indústrias que utilizam esse produto ainda não voltou ao pleno funcionamento. Assim sendo, os preços ao produtor e no atacado continuam baixos. Na semana entre os dias 03/08/20 e 07/08/20, a média dos preços recebidos pelos produtores foi de R\$ 339,00 por tonelada de mandioca posta na indústria.

Este valor significa uma redução de 2% em relação à última semana do mês de julho. A mesma situação ocorreu com a fécula, que também apresentou uma redução de 2% no mesmo período de tempo.

MILHO

**Administrador Edmar W. Gervásio*

O destaque desta semana na cultura do milho é o avanço significativo na colheita. A segunda safra atingiu 51% de área colhida, de uma área total de 2,3 milhões de hectares. A produtividade média obtida no Estado é de pouco mais de 5.100 quilos por

hectare. A estimativa é de uma produção final de 11,5 milhões de toneladas.

Já a situação mercadológica é atrativa para o produtor. A saca de 60 quilos foi comercializada em 2020 a R\$ 40,08 (preço médio de janeiro a julho). O valor supera em mais de 30% a média de 2019. Na última semana (07/08/2020), o preço da saca fechou em R\$ 43,19. Se mantiver este ritmo, agosto deverá atingir, em plena safra, o maior preço médio da história para o cereal.

SOJA

**Economista Marcelo Garrido Moreira*

Valor Bruto da produção 2019

O Departamento de Economia Rural, por meio de sua Divisão de Estatísticas Básicas, divulgou, na semana passada, a versão preliminar do Valor Bruto da Produção referente ao ano de 2019. Segundo o levantamento, o valor total chegou a R\$ 97,7 bilhões. O crescimento foi de 9%, em comparação com o ano de 2018, em valores nominais (quando não é descontada a inflação).

Só a cultura da soja gerou um valor de R\$ 19,9 bilhões em 2019, o que refletiu em uma participação de aproximadamente 20% no total geral obtido. Em comparação com o ano anterior (2018), a cultura teve um decréscimo de 5% em participação. Mesmo com a redução, a soja ainda é o produto com maior participação no VBP. O resultado da cultura foi afetado pelo clima que ocorreu na safra 2018/19, e que causou uma quebra de aproximadamente 3,5 milhões de toneladas na produção inicialmente prevista.

Boletim Semanal* – 15/2020 – 14 de agosto de 2020

Segundo os técnicos do Deral, os cinco principais municípios produtores de soja na safra 2018/19 foram: Tibagi, com 366,3 mil toneladas; Cascavel, com 328,7 mil toneladas; Guarapuava, com 276,5 mil toneladas; Castro, com 258,6 mil toneladas; e Ponta Grossa, com 233,6 mil toneladas. Em relação ao valor obtido, esses municípios somaram aproximadamente R\$ 1,78 bilhão ou o equivalente a 8,9% do total da cultura.

Com relação aos Núcleos Regionais da Seab, os maiores valores no VBP de 2019 foram em: Ponta Grossa, com R\$ 2,44 bilhões; Campo Mourão, com R\$ 2,39 bilhões; Cascavel, com R\$ 1,87 bilhão; Pato Branco, com R\$ 1,33 bilhão; e Toledo, com R\$ 1,32 bilhão. Estas cinco regiões juntas produziram 7,7 milhões de toneladas de soja na safra 2018/19. Em termos de participação, estas cinco regiões produtoras foram responsáveis por aproximadamente 47% da soja produzida no Paraná.

Produção brasileira e mundial

Nesta semana foram divulgados os números mais atualizados sobre as produções brasileira e mundial. No Brasil, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgou números atualizados da safra 2019/20. Segundo o órgão, foram produzidas 120,9 milhões de toneladas, valor 5,1% superior ao obtido no ciclo anterior.

Os principais estados produtores foram: Mato Grosso, com 35,4 milhões de toneladas; Paraná, com 20,7 milhões de toneladas; e Goiás, com 12,5 milhões de toneladas. Vale ressaltar que o Rio Grande do Sul, tradicional produtor da oleaginosa, foi severamente castigado pela seca nesta safra, e com isso sua produção foi menor do que a de Goiás.

Com relação à produção mundial na safra 2020/2021, o USDA – Departamento Norte Americano de Agricultura - informou que a expectativa é serem colhidas aproximadamente 370,4 milhões de toneladas de soja. Esse volume, se confirmado será quase 10% superior ao colhido na safra 2019/20. Segundo o órgão americano, os principais países produtores da oleaginosa serão: Brasil, com 131,0 milhões de toneladas; EUA, com 120,4 milhões de toneladas; e a Argentina, com aproximadamente 53,5 milhões de toneladas.

TRIGO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo W. Godinho*

Em 2020, segundo o USDA, o total de trigo a ser produzido no mundo foi rebaixado em 0,4%, para 766 milhões de toneladas. A queda foi influenciada pela menor produtividade obtida na UE, principalmente. Essa redução faz com que a China (136,0 milhões de toneladas) supere a produção do bloco Europeu (135,5 milhões de toneladas), mesmo que este ainda conte com a produção do Reino Unido.

Apesar do corte de produção, os estoques iniciais foram revisados e a previsão é de que tenhamos no fim da temporada um estoque recorde, de 317 milhões de toneladas. Este volume, aliado à diminuição do consumo, está pressionando as cotações internacionais: a referência de Chicago voltou a ficar abaixo de US\$ 5,00 o bushel nesta semana.

Já bastante consolidada no hemisfério Norte, a safra de trigo ainda está indefinida no Sul. Países com produções importantes, como a Austrália e a

Boletim Semanal* – 15/2020 – 14 de agosto de 2020

Argentina, continuam bastante suscetíveis ao clima, bem como as lavouras nacionais. No Paraná, as condições indicam que as lavouras sofreram com o déficit hídrico, pois as consideradas boas atualmente são 83% do total, contra 88% na semana anterior. Apesar da queda, esses números são melhores que os das três últimas safras e não devem piorar no próximo relatório, pois há previsão de chuvas em todo o estado para os dias subsequentes.

ESPECIARIAS

**Eng. Agrônomo Carlos A. Salvador*

Gengibre

O Estado do Paraná apresenta um cultivo expressivo do Gengibre (*Zingiber officinalis*). Conforme dados do Deral/Seab - VBP 2018, a produção estimada é de 1.332 toneladas, em uma área cultivada de 122 hectares. Os principais municípios produtores são: Londrina, com 35 hectares; Tamarana, com 30 hectares; e Antonina, com 8 hectares. O setor é responsável por uma renda anual de aproximadamente 5,7 milhões de reais.

O gengibre é uma planta nativa do sudoeste da Ásia, e é amplamente cultivado por muitos países. Considerado uma especiaria, seu rizoma aromático pungente é utilizado na forma *in natura*, seco ou em conservas. Com um sabor levemente picante e doce, é usado como tempero, aromatizante e na produção de alimentos, chás e medicamentos fitoterápicos.

A cultura do gengibre foi introduzida por famílias japonesas no litoral do Paraná, há aproximadamente 40 anos, e a tradição no cultivo se mantém. Os agricultores paranaenses contribuem diversificando a produção agrícola com esta riqueza milenar, não somente pelo seu valor econômico,

como também pelos seus benefícios para a saúde e culinária.

PECUÁRIA DE CORTE

**Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

Comportamento dos preços da arroba bovina no Estado do Paraná

Assim como em outras importantes praças pecuárias do Brasil, no estado do Paraná as cotações da arroba continuam firmes. A oferta de animais terminados segue reduzida e as empresas frigoríficas têm trabalhado com escalas mais curtas.

A redução na oferta de animais terminados tem algumas razões, como a severa estiagem de quase 60 dias, que atrasou o desenvolvimento das pastagens de inverno no Sul do país e o aumento nos custos de produção, principalmente da ração (soja e milho), fator que gerou uma redução de animais criados em sistema intensivo (confinamento). Além destes fatores, a alta nas exportações, puxada principalmente pela China, tem demandado cada vez mais nossas carnes, e tem contribuído para escoar a produção interna.

A pandemia, em alguns momentos, também colaborou para um acréscimo no consumo de carnes, fator que aqueceu a demanda e contribuiu para a manutenção dos preços em patamares mais elevados.

No Paraná, os preços recebidos pelos produtores, assim como os preços dos cortes bovinos no varejo, tem se elevado.

Segundo levantamento do Departamento de Economia Rural (Deral), os preços médios estaduais da arroba para os produtores elevaram-se em 40%,

Boletim Semanal* – 15/2020 – 14 de agosto de 2020

na comparação do mês de julho de 2019 para julho de 2020 (De R\$ 150,04 para R\$ 209,50, respectivamente).

Preços no Mercado Varejista Paranaense

Acompanhando as cotações da arroba, os preços dos cortes de carne bovina têm aumentado no varejo. Dos 11 cortes levantados pelo Deral, todos apresentaram altas expressivas, na mesma comparação do mês de julho de 2019 com julho de 2020.

Segundo a pesquisa, os aumentos foram os seguintes:

CORTES (Kg)	Diferença julho de 2019 / julho de 2020.
Acém s/osso	25%
Alcatra s/osso	19%
Contrafilé c/osso	21%
Costela c/osso	24%
Coxão-mole	17%
Mignon s/osso	19%
Moída 1ª	33%
Moída 2ª	26%
Paleta c/osso	23%
Patinho s/osso	21%
Peito c/osso	25%

Fonte: Deral, agosto/2020.

SUINOCULTURA

**Administrador Edmar W. Gervásio*

Nesta semana, o Estado do Paraná deu mais um passo para o reconhecimento internacional de área livre de aftosa. Tal medida sanitária tem potencial de abrir novos mercados para a proteína animal, especialmente a carne suína.

Hoje, um dos maiores importadores de carne suína é o Japão, que compra anualmente em torno de 1,5 milhão de toneladas. A importação do Brasil é de somente 6 mil toneladas, proveniente de Santa Catarina, que já é área livre de aftosa sem vacinação.

O Japão tem por premissa somente adquirir carne suína de locais livre de aftosa, e o Paraná, obtendo este status, terá um mercado potencial de 5 bilhões de dólares só com este país.

Além da possibilidade de abrir novos mercados com o futuro status sanitário, normalmente os países compradores pagam mais por isso. O Japão, por exemplo, comprou carne suína de Santa Catarina a US\$ 3.500 a tonelada em 2019, enquanto outros países compraram do Brasil por US\$ 2.100. O valor 65% maior, em grande parte trata-se de prêmio pela situação sanitária.

O Paraná exportou, em 2020 (janeiro a julho), 80 mil toneladas de carne suína, volume 21% maior que em igual período de 2019. Já a receita financeira foi de 178 milhões de dólares, quase 30% maior que em 2019.

A expectativa é que o ritmo de exportação se mantenha aquecido entre agosto e dezembro de 2020. Isso se confirmando, podemos exportar em torno de 140 mil toneladas no ano de 2020, sendo assim novo recorde de exportação de carne suína pelo Estado do Paraná.

AVICULTURA DE CORTE

** Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

Agronegócio avícola: mercado instável, custos em elevação e ajustes na produção

A avicultura de corte, assim como os demais setores da economia, continua a conviver com vários fatores adversos (retração da renda dos consumidores, fraca demanda no varejo, custos de produção mais altos, preços em queda, mercado instável, entre outros).

Boletim Semanal* – 15/2020 – 14 de agosto de 2020

Também, dada a conjuntura desfavorável, o setor obrigou-se a fazer ajustes no alojamento, no abate e na produção de carne de frango.

Ainda persistem os registros da ocorrência da COVID-19 em plantas frigoríficas. Segundo autoridades de saúde do Paraná, via notícia veiculada no dia 11/8, uma única fábrica da BRF representou cerca de 29% dos casos de COVID-19 em frigoríficos do Paraná.

Os números mostram que a fábrica da BRF em Toledo teve 1.138 casos confirmados de COVID-19, enquanto a instalação da companhia em Carambeí teve cinco. Segundo essa fonte, foram confirmados 3.979 casos de COVID-19 nos frigoríficos do Estado até 24 de julho.

A JBS, maior processadora de carne do mundo e que emprega 11 mil funcionários no Paraná, registrou pelo menos 88 casos em quatro fábricas no Estado, incluindo 57 infecções na unidade de Santo Inácio.

De outro lado, felizmente há boas notícias. O volume de vendas do varejo cresceu 8% em junho, após a alta recorde de 14,4% em maio, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada no dia 12/8 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Mesmo com tais números positivos nesses dois meses, o varejo fechou o primeiro semestre com uma queda de 3,1% frente ao primeiro semestre de 2019.

Mercado varejista mais fraco e preços em queda

No Paraná, segundo informações da SEAB/DERAL, de junho para julho de 2020, o preço do frango vivo ao produtor subiu 2,6%. Se comparar com janeiro (R\$ 3,42/kg), o preço de julho

(R\$ 3,54/kg) ficou 3,5% maior. Ao olhar-se para julho de 2019, observa-se valorização de 13,8%.

No atacado, de janeiro a julho de 2020, o preço do frango inteiro resfriado (Kg) experimentou queda de 0,4% (janeiro/2020: R\$ 5,96/kg e Julho/2020: R\$ 6,00/kg). Mas, retrocedendo-se um ano (julho/2019), ainda se tem uma valorização de 13,9%.

No varejo, o preço do frango inteiro resfriado (kg) de janeiro a julho de 2020, experimentou recuo de 6,4%, mas considerando-se julho de 2019, o que se tem é uma alta de 0,8%. Em julho desse ano, o preço médio estadual foi de R\$ 7,37/kg (jan.2020: R\$ 7,87/kg).

Idêntica realidade de menores preços ocorre em alguns cortes de carne de frango (janeiro a julho de 2020): peito (- 7,4%) e coxa / sobrecoxa (- 5,7%), reflexo do mercado varejista instável e afetado pela depressão no poder de compra dos consumidores e do menor consumo causado pela redução de pontos tradicionais de vendas (restaurantes / lanchonetes / merenda escolar / *shopping centers*).

A alta dos principais insumos utilizados na criação de aves preocupa o setor avícola de corte.

No Paraná, segundo dados da SEAB/DERAL, o preço do milho no atacado, considerando-se julho de 2020 (R\$ 46,50/ sc 60 kg) e julho de 2019 (R\$ 35,01/ sc 60 kg), ficou maior em 32,8%. No farelo de soja o crescimento foi de 44,2% (Julho/2020: R\$ R\$ 1.827,11/tonelada) e (Julho/2019: R\$ 1.267,18/tonelada).

A saca de milho (60 kg) no atacado, por sua vez, obteve alta de 5,4% em relação a junho. Já a

Boletim Semanal* – 15/2020 – 14 de agosto de 2020

tonelada de farelo de soja, de junho para julho, valorizou 3,4%.

Exportações de carne de frango: menores em volume e em faturamento

Segundo a Associação Brasileira de Produção Animal (ABPA), com informações divulgadas em 10/8, as exportações brasileiras de carne de frango (considerando todos os produtos, entre in natura e processados) totalizaram 364,6 mil toneladas em julho, volume 5,7% menor em relação ao saldo registrado no mesmo mês de 2019, com 386,9 mil toneladas. No mesmo período, a receita cambial das exportações alcançou US\$ 498,2 milhões, número 25% menor em relação ao registrado em julho de 2019, com US\$ 664,1 milhões.

A entidade informa que, no acumulado do ano (janeiro-julho), o setor mantém alta positiva de 0,5%, com 2,471 milhões de toneladas exportadas em 2020, contra 2,458 milhões de toneladas em 2019. O resultado em receita chegou a US\$ 3,642 bilhões, número 11,4% menor em relação ao mesmo período comparativo do ano passado, com US\$ 4,112 bilhões.

Em situação semelhante à suinocultura, os embarques para a Ásia sustentam as exportações da avicultura de corte. Foram exportadas 988,3 mil toneladas para o continente entre janeiro e julho, número 12,7% superior ao realizado no mesmo período de 2019, com 876,8 mil toneladas. A China foi destino de 406,8 mil toneladas (+29%). Cingapura, com 79,8 mil toneladas (+45%); Filipinas, com 50,3 mil toneladas (+64%); e Vietnã, com 25,5 mil toneladas (+88%), foram os destaques.

Fiquem ligados no DERAL:

www.agricultura.pr.gov.br

www.facebook.com/deralseab.pr

[https://instagram.com/deralseabpr](https://www.instagram.com/deralseabpr)

https://twitter.com/do_deral